

04 JAN 1991

Collor elogia ex-presidente José Sarney

BRASÍLIA — Durante audiência concedida ontem pela manhã no Palácio do Planalto ao senador Edison Lobão (PFL), governador eleito do Maranhão, o presidente Fernando Collor elogiou o ex-presidente José Sarney e garantiu que os atritos que tiveram na campanha eleitoral de 1989 são coisa do passado. Segundo Lobão, em suas "palavras de elogio", Collor lembrou que o ex-presidente "sempre se comportou bem com ele", inclusive facilitando o acesso às contas do governo nos meses que antecederam sua posse. "As dificuldades foram superadas e não há mais inimizade entre ambos", garantiu Lobão. "Falta somente a oportunidade de um encontro entre os dois."

Numa entrevista depois da audiência, Lobão foi mais longe e lembrou que Sarney, senador eleito pelo Amapá, coordenará no Congresso Nacional um bloco de cerca de 70 deputados e senadores. "O presidente não me perguntou nada sobre esse bloco e eu também não toquei no assunto", ressaltou. "Mas posso assegurar que o presidente Sarney não se colocará numa postura de oposição ao governo". O futuro governador do Maranhão evitou comentar os adjetivos usados por Collor para elogiar seu antecessor. "É uma coisa muito pessoal", justificou.

Bloco e dívidas — Lobão e o governador eleito de Goiás, Íris Rezende (PMDB), também recebido ontem por Collor, concordaram em dois pontos. Ambos aceitam integrar um bloco de governadores para apoiar o governo e pediram ao presidente uma ajuda para sanear as finanças de seus estados. "Não tenho nenhum constrangimento de integrar uma frente pelo benefício do país", admitiu Lobão. Íris, que prometeu ao presidente "emprestar o apoio do estado", criticou os partidos que "numa oposição impatriótica" se colocam contra o governo no início de seu mandato.

No encontro, Lobão pediu ao presidente ajuda para o Maranhão, que acumula uma dívida de US\$ 1,5 bilhão — sendo US\$ 350 milhões com bancos estrangeiros. Atualmente o estado gasta 70% de sua arrecadação para pagar o funcionalismo e outros 20% para amortizar sua dívida. Collor recomendou que os governadores contornem as dificuldades de caixa evitando se endividar ainda mais.

Íris Rezende, por sua vez, disse que assume o governo de Goiás com uma dívida de US\$ 100 milhões apenas com o funcionalismo, que não recebe salário desde outubro do ano passado. "Prometi ao presidente reduzir gastos e acabar com a sonegação de impostos", declarou. Em dezembro, por exemplo, o estado arrecadou Cr\$ 7 bilhões, mas apenas a folha de pagamentos somava Cr\$ 12 bilhões. "Herdei a situação mais difícil entre todos os estados", lamentou Íris.

Sarney aceita — Em conversas reservadas com auxiliares de sua confiança, Sarney admite que poderá se reunir com seu sucessor, caso o encontro se faça necessário. "O presidente Collor é o presidente do Brasil e eu não poderia me furtar de atender a uma convocação de sua parte", confidenciou Sarney a um auxiliar, numa conversa recente. Ontem, no recolhimento da ilha do Curupu, no litoral maranhense, onde se encontra desde o final do ano passado, o ex-presidente preferiu não comentar os elogios disparados por Collor em sua direção, durante audiência concedida ao senador Edison Lobão.

"Não conversei ainda com o Lobão e, por isso, prefiro não fazer nenhuma declaração", disse o ex-presidente, na única manifestação oficial sobre o assunto. Embora seja cauteloso ao se referir em público a um sucessor que chegou a chamá-lo de "batedor de carteira da História", no calor da campanha presidencial, Sarney já definiu a postura que pretende adotar assim que for empossado como senador pelo Amapá. "Os episódios da campanha eleitoral, para mim, são coisas do passado e agora temos que nos preocupar com o futuro", comentou o ex-presidente numa conversa há poucos dias, com pessoas de sua confiança.